

João Paulo de Carvalho Dias

**ELOGIO HISTÓRICO PROFESSOR  
JOSÉ TIAGO DE OLIVEIRA**  
Seguido de  
**DISCURSO DE RECEPÇÃO DO ACADÉMICO DE  
NÚMERO JOÃO PAULO CARVALHO DIAS**

Por Fernando Roldão Dias Agudo



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
CLASSE DE CIÊNCIAS

## **FICHA TÉCNICA**

### **TÍTULO**

ELOGIO HISTÓRICO DO PROFESSOR JOSÉ TIAGO DE OLIVEIRA  
Seguido de  
DISCURSO DE RECEPÇÃO DO ACADÉMICO DE NÚMERO  
JOÃO PAULO DE CARVALHO DIAS

### **AUTORES**

JOÃO PAULO DE CARVALHO DIAS  
FERNANDO ROLDÃO DIAS AGUDO

### **REVISÃO**

RITA COSTA  
DIANA SARAIVA DE CARVALHO

### **ISBN**

978-972-623-370-1

### **ORGANIZAÇÃO**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa  
R. Academia das Ciências, 19  
1249-122 LISBOA  
Telefone: 213219730  
Correio Eletrónico: [geral@acad-ciencias.pt](mailto:geral@acad-ciencias.pt)  
Internet: [www.acad-ciencias.pt](http://www.acad-ciencias.pt)

# ELOGIO HISTÓRICO DO PROFESSOR JOSÉ TIAGO DE OLIVEIRA

João Paulo de Carvalho Dias

## 1. Introdução

Quando me foi pedido pelo Professor Aires-Barros o trabalho de preparar uma intervenção em que fizesse o Elogio Histórico do Académico e Eminente Matemático, Professor José Tiago de Oliveira, senti um misto de satisfação e de receio.

De satisfação, tendo conhecido relativamente bem o Prof. Tiago de Oliveira, que foi meu professor de uma disciplina da Licenciatura em Matemática na FCUL nos anos sessenta (dando de forma excelente as aulas teórico-práticas de um curso regido pelo Prof. António Almeida Costa), e com o qual tive algumas conversas muito interessantes que me levaram, conhecendo também o seu currículo científico e percurso político, a ter uma grande admiração por ele.

De receio, por não ter os conhecimentos necessários da sua principal área de investigação para poder dar uma ideia certa do impacto enorme que ele teve no desenvolvimento da Matemática Aplicada em Portugal, nomeadamente nas áreas da Teoria das Probabilidades e Processos Estocásticos e da Estatística, com reflexos muito importantes a nível internacional.

Penso, no entanto, que este tipo de intervenções, no caso de incidirem sobre pessoas que, pela sua importância na vida científica e social portuguesa, levaram vários estudiosos a fazer descrições detalhadas das suas vidas em biografias publicadas que são do conhecimento geral, se deve pautar por evidenciar alguns pontos que o próprio narrador considera muito importantes e que permitam uma reflexão que nos leve a aproveitar algumas ideias para o nosso futuro colectivo.

Uma excelente, e não excessivamente longa, biografia do Prof. Tiago de Oliveira pode encontrar-se no *website* <http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/p40.html>, do Centro Virtual Camões do Instituto Camões do MNE, e é da autoria de Fernando Reis que remete, para uma informação mais detalhada, para o livro de José Carlos Tiago de Oliveira, *O Homem e a Obra*, Lisboa, Colibri, 1993.

Um artigo muito interessante da autoria da Prof.<sup>a</sup> M. Ivette Gomes, excelente matemática e colaboradora do Prof. Tiago de Oliveira, redigido na altura do

falecimento deste, com o título “Obituary: J. Tiago de Oliveira”, *Journal of the Royal Statistical Society. Series A (Statistics in Society)*, 157 (1994), 499-500, de acesso livre em <http://www.jstor.org/stable/2983533>, permite, de uma forma exemplar, pôr em evidência o contributo científico do Prof. Tiago de Oliveira e a sua vida de combatente exemplar pela democracia em Portugal nos anos negros do Estado Novo e a sua participação activa no desenvolvimento da educação e da ciência em Portugal depois do 25 de Abril de 1974.

Ainda relativamente ao meu interesse nesta intervenção, cito duas motivações importante para mim:

— A primeira vem naturalmente do facto de o Prof. Tiago de Oliveira ter, na Academia das Ciências de Lisboa, ocupado o lugar deixado pelo falecimento do Prof. Vicente Gonçalves, eminente matemático, também meu professor na Licenciatura em Matemática na FCUL de quem tenho as melhores recordações, apesar da dificuldade do seu curso para um recém-chegado à Universidade!

Posso dizer que tive imensa sorte com os professores de Matemática na minha Licenciatura e aproveito para recordar aqui que um dos mais notáveis foi o Prof. Dias Agudo, grande amigo, com quem aprendi imenso.

— A segunda, e talvez a mais importante, consiste numa tentativa de clarificar um pouco e tentar pacificar, compreendendo as razões de ambas as partes à luz da nossa actual (muito má) situação nas Universidades, as questões levantadas pela polémica que houve entre os professores Tiago de Oliveira e Sebastião e Silva, a propósito da criação, sob a dependência do então Instituto de Alta Cultura (IAC), e portanto fora da tutela directa da Universidade, do Instituto de Física e Matemática (IFM), em Lisboa, no princípio dos anos setenta.

## **2. Biografia resumida**

Com base nos dois artigos citados faço um breve resumo biográfico:

O Prof. Tiago de Oliveira nasceu em Dezembro de 1928 na actual cidade de Maputo, em Moçambique, tendo-se destacado como um estudante excepcional no Liceu (média final de 19 valores). Concluiu a Licenciatura em Matemática na Universidade do Porto em 1949 com a classificação final de 18 valores, tendo sido

apoiado por uma bolsa de estudo da Caixa Económica Postal. Completou, no ano seguinte, com 17 valores, o Curso de Engenharia Geográfica na mesma Universidade, percurso normal para os estudantes de matemática da época. O facto de ter participado no MUD Juvenil conotou-o com a oposição ao Estado Novo e provocou que a sua contratação como assistente na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto fosse recusada por motivos políticos.

Em 1951 foi trabalhar para o Instituto de Biologia Marítima em Lisboa, como assistente de investigação, começando a publicar trabalhos na área da Estatística e Aplicações. Tendo sido convidado pelo Prof. Almeida Costa, entrou em 1953 como segundo assistente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) e iniciou aí o seu trabalho de investigação na área de Álgebra que viria a culminar com o seu Doutoramento na Universidade de Lisboa em 1957 (cf. referência na secção seguinte).

Em seguida, inflectiu a sua investigação voltando à sua pesquisa nas áreas da Estatística, Teoria das Probabilidades e Processos Estocásticos, tendo sido nomeado em 1967 professor catedrático do Grupo de Matemática Aplicada da Secção de Matemática da FCUL, depois de ter feito o percurso habitual naquela época de primeiro assistente e professor extraordinário.

Na crise académica de 1962 apoiou os estudantes, correndo de novo riscos, dado o regime vigente. Em 1971 participou na reforma do ensino secundário promovida pelo ministro Veiga Simão.

Citando de perto o artigo acima referido da Prof.<sup>a</sup> Maria Ivette Gomes, o Prof. Tiago de Oliveira desempenhou um papel essencial no desenvolvimento da Estatística em Portugal, tendo sido um cientista de grande nível, com contribuições fundamentais especialmente na área da estatística dos valores extremos (*extreme value theory*), estudando em particular o modelo bivariado extremo (*bivariate extremal model*), estendendo resultados de E. J. Gumbel (1891-1966), reputado matemático alemão e activista anti-nazi. Para mais detalhes consultar o referido artigo.

Criou na FCUL, em 1979, o Departamento de Estatística e Investigação Operacional e Computação, mais tarde Departamento de Estatística e Investigação Operacional depois da formação do Departamento de Informática da FCUL, que foi o primeiro Departamento do género em Universidades Portuguesas, o Centro de

Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa em 1975, tendo sido ainda um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Estatística e Investigação Operacional.

Não posso deixar de reproduzir aqui um parágrafo do artigo referido da Prof.<sup>a</sup> Maria Ivette Gomes, pois parece-me um testemunho essencial para compreender a pessoa e a acção do Prof. Tiago de Oliveira:

*His enthusiasm for research and teaching was infectious and influenced many statisticians in Portugal in one way or another. As his student and assistant, at courses in probability theory and mathematical statistics, I vividly remember the dynamism of his lectures and his ability to clarify the fundamental points in a complex problem. He was a teacher who knew how to captivate his audience, and no matter how busy he was, he always had time for students.*

O Prof. Tiago de Oliveira ganhou o Prémio Artur Malheiros para Ciências Matemáticas da Academia das Ciências de Lisboa (ACL) em 1969. Foi eleito sócio correspondente da ACL em 1976 e sócio efectivo em 1985. Em 1984 recebeu o Prémio da Fundação Calouste Gulbenkian para a Ciência e Tecnologia, Ciências Lógico-Dedutivas. Foi ainda eleito Honorary Fellow of the Royal Statistical Society em 1987.

Fez várias missões científicas ao estrangeiro de curta e longa duração de que destaco um longo estágio no Technion em Israel em 1972 e um semestre sabático em 1986 na Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara.

Como alunos de doutoramento do Prof. Tiago de Oliveira cito os professores Fernando Rosado (Dout. 1984, Uni. Lisboa (UL)), Maria Salomé Cabral (Dout. 1987, UL), João Tiago Mexia (Dout. 1988, Uni. Nova de Lisboa (UNL)) e Maria Manuela Neves (Dout. 1990, UNL). Refiro ainda que começou a orientar as teses de doutoramento das professoras Isabel Barão (Dout. 1993, UL), Teresa Themido Pereira (Dout. 1994, UL) e Fátima Miguéns (Dout. 2004, UNL) que, dado o seu falecimento prematuro, tiveram como orientadoras finais as professoras Maria Ivette Gomes, relativamente às duas primeiras, e Maria de Fátima Fontes de Sousa, relativamente à terceira.

Foi nomeado professor catedrático do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa em 1988, onde se manteve até à sua morte súbita em Junho de 1992 devido a um problema cardíaco.

Depois do 25 de Abril de 1974, o Prof. Tiago de Oliveira teve uma participação muito importante na vida política do país, integrando, de 1976 a 1978, o governo do Partido Socialista como Secretário de Estado da Investigação Científica. Uma das suas acções, de que me recordo bem, foi promover a vinda a Portugal, como Investigador do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC) no Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais da Universidade de Lisboa, durante dois anos, do matemático António Aniceto Monteiro, exilado desde 1945 por motivos políticos.

Em 1979/1980 foi Presidente do Conselho Científico da FCUL.

Foi um defensor da introdução do ensino da Estatística no currículo do ensino pré-universitário que teve lugar a partir dos anos oitenta.

Os seus trabalhos foram coligidos na obra *Collected Works, Obras de J. Tiago de Oliveira*, Pendor, 2 vols., 1994-1995.

Saliento ainda o livro, editado depois do seu falecimento, *Statistical analysis of extremes*, J. Tiago de Oliveira, Évora, Pendor, 1997.

### **3. Os trabalhos de investigação listados no *Mathematical Reviews***

O primeiro dos 64 artigos do Prof. Tiago de Oliveira (quatro em colaboração, sendo um com M. Ivette Gomes e os outros três com matemáticos estrangeiros) listados no *Mathematical Reviews* (versão *MathSciNet*) é (com tradução inglesa dos títulos):

- “On the problem of statistical estimation”, *Anais Fac. Ci. Porto* **35** (1951), 229–240.

Depois de vários trabalhos na área da Estatística e Aplicações, e correspondendo à sua entrada na FCUL em 1953, no grupo de investigação do Prof. Almeida Costa segue-se, até 1956, um conjunto de artigos na área de Álgebra em que se destaca o trabalho que corresponde à sua tese de doutoramento na Universidade de Lisboa em 1957 sob a direcção daquele professor:

- “Residuals of systems and radicals of rings”. *Univ. Lisboa. Revista Fac. Ci. A. (2)* **5** (1956), 177–248, com uma revisão do Prof. Jean Dieudonné no *Mathematical Reviews*.

Seguem-se, correspondendo ao seu retorno à área de Estatística e Aplicações, mais de meia centena de trabalhos, o último publicado no ano do seu súbito falecimento:

- “Intrinsic estimation of the dependence function in bivariate extremes: a new and simpler approach”. *Comm. Statist. Theory Methods*, 21(1992), 599–611.

Vários trabalhos seus continuam a ser citados por autores portugueses e estrangeiros, em artigos publicados recentemente e que se encontram listados naquela base de dados. Como exemplo, dou o seguinte artigo bastante citado até 2008:

- “Intrinsic estimation of the dependence structure for bivariate extremes”. *Statist. Probab. Lett.* 8 (1989), 213–218.

No *MathSciNet* encontramos ainda a seguinte classificação das áreas dos seus principais trabalhos de investigação:

- Classical Algebra (3 artigos), General Algebra Systems (1), Geometry (1), History and Bibliography (1), Probability Theory and Stochastic Processes (13), Statistics (45).

#### **4. A polémica a propósito do IFM**

Durante os anos de 1970 e 1971 gerou-se uma polémica que envolveu os professores Tiago de Oliveira e Sebastião e Silva (e também o Prof. Almeida Costa) sobre a oportunidade da criação de um Instituto de Investigação nas áreas da Física e da Matemática, criado no seio do Instituto de Alta Cultura (futuro INIC) por iniciativa do Prof. António da Silveira com o apoio explícito do Prof. Sebastião e Silva que tomaria o nome de Instituto de Física e Matemática (IFM) e que funcionou de Setembro de 1971 até Maio de 1975, altura em que foi extinto, e onde vários investigadores entre os quais os professores Rui Vilela Mendes e Hugo Beirão da Veiga e eu próprio nos incluímos. Tal Instituto, nas palavras do Prof. Sebastião e Silva, pretendia desenvolver a investigação naquelas áreas, recrutando investigadores



em tempo integral e formar doutorados, atendendo a que seria a melhor via para estimular a investigação na Universidade, nomeadamente na FCUL, onde aparte casos isolados (como o do Prof. Tiago de Oliveira) o serviço docente excessivo e a burocracia paralisante impediam o desenvolvimento normal das actividades científicas. Tal iniciativa, o Prof. Tiago de Oliveira contrapôs, em artigo no *Diário de Lisboa*, seria gravemente contraproducente para a Universidade pois iria tirar recursos humanos e materiais a esta instituição, provocando ainda um maior isolamento dos docentes que nela trabalhavam, criando um grupo privilegiado não subordinado às regras da Universidade e lesando a autonomia desta. O Prof. Sebastião e Silva respondeu num artigo do mesmo jornal com a justificação já anteriormente referida, mas as posições extremaram-se, com efeitos negativos na Secção de Matemática da FCUL. Entretanto, o Prof. Sebastião e Silva faleceu em Maio de 1972 e as actividades do IFM prosseguiram com o apoio de alguns professores da FCUL, nomeadamente o Prof. Guerreiro, discípulo do Prof. Sebastião e Silva.

O IFM foi extinto em 1975 com a criação dos Centros de Investigação do INIC e, com o fim do INIC em 1992, os seus investigadores de carreira (aqueles que ainda restavam) foram integrados nas Universidades e a Universidade de Lisboa acabou por herdar o edifício do IFM. Este passou a chamar-se Complexo Interdisciplinar da Universidade de Lisboa (vulgo Complexo II) e viria a transformar-se no actual Instituto para a Investigação Interdisciplinar da Universidade de Lisboa, tendo como consequência o esvaziamento progressivo e, a meu ver, completamente despropositado e desastroso, dos Centros de Investigação nele residentes e da Biblioteca de referência em Matemática aí existente (em particular contendo todo o acervo de permutas da *Portugaliae Mathematica* desde 1937).

Voltando à polémica acima descrita, penso que ambos matemáticos, que aliás, na minha opinião, eram os expoentes mais representativos das Ciências Exactas na FCUL, tinham razões e preocupações de peso, embora eu me incline para que, naquela altura e dado o regime político autoritário vigente, a proposta do Prof. Sebastião e Siva fosse a mais eficiente. Neste momento, dado o enorme descalabro que se vive com a descapitalização completa das Universidades e a desastrosa política de investigação do MEC/FCT, eu penso que, vivendo felizmente num sistema democrático, a melhor opção é promover a entrada de jovens doutores como

professores auxiliares na Universidade de forma a substituir gerações e a proporcionar aos docentes condições de trabalho decentes que não se assemelhem às de 1971.

## 5. Conclusão

Penso ter dado uma ideia, embora muito limitada, do perfil de grande cientista e professor que foi o Prof. José Tiago de Oliveira e da sua influência política e social de grande abrangência, que o torna a meu ver, uma das referências da Ciência Portuguesa do Século XX.

Não se limitou a ser uma referência internacional na sua área, mas teve uma intervenção social de grande relevância, pondo acima dos seus interesses pessoais o interesse da comunidade em que estava inserido, intervindo de uma maneira muito positiva nas políticas de ciência e ensino superior desenvolvidas em Portugal após o 25 de Abril de 1974.

Neste momento de encruzilhada relativamente ao futuro da investigação na área da Matemática e suas aplicações em Portugal, faz-nos falta a sua voz autorizada para fazer valer o bom senso nas opções feitas pelos responsáveis políticos, em particular no que diz respeito ao financiamento dos Centros de Investigação das Universidades pela FCT.

**Agradecimento:** Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Maria Ivette Gomes as sugestões e correcções sobre o meu texto inicial que teve a amabilidade de me enviar.

*(Elogio proferido na sessão plenária e pública  
de 16 de Abril de 2015)*

\*  
\*            \*

**DISCURSO DE RECEPÇÃO DO  
ACADÉMICO DE NÚMERO  
JOÃO PAULO CARVALHO DIAS**

Fernando Roldão Dias Agudo

Senhores Presidente e Vice-Presidente da Academia das Ciências de Lisboa,

Senhora Secretária-Geral,

Familiares do Professor José Tiago de Oliveira,

Prezados Confrades,

Senhoras e Senhores,

Quando iniciei os meus estudos universitários na Faculdade de Ciências de Lisboa, em Outubro de 1943, um dos professores mais exigentes da Secção de Matemática era o Doutor José Vicente Gonçalves, já aureolado pela fama que trazia de Coimbra, donde se transferira no ano anterior. Numa altura em que o intercâmbio científico com o estrangeiro estava muito aquém do que mais tarde se veio a verificar, os seus cursos e as suas obras eram da maior actualidade (e rigor) e exerceram em mim grande influência no aprofundamento das matérias que já então me apaixonavam. Dava as suas aulas a partir das 14 horas — não o fazia às quintas-feiras, soube depois que era para tomar assento nas sessões desta Academia — e, não havendo, como hoje, gabinetes para os professores, era numa pequena sala onde se reuniam os docentes e onde chegava uns bons minutos antes da hora da aula que mantinha conversa frequente com os mais jovens. Um dos assistentes mais assíduos a estes encontros era José Tiago da Fonseca Oliveira. Pela sua carreira científica, Tiago de Oliveira veio, naturalmente, a entrar na Academia em 1976, mas quem lhe havia de dizer, nessa altura, que viria a ocupar precisamente a cadeira n.º 3 que fora do Mestre com quem tanto gostava de conversar?

Prezados Confrades,

Quem tenha acompanhado o desenvolvimento científico dos últimos decénios sabe que as universidades passaram a dedicar muito mais atenção à investigação do que quando foram criadas as academias científicas, que foram surgindo novas revistas

especializadas (a juntar às clássicas Memórias das academias), que foram criados grandes laboratórios e institutos científicos do Estado ou de Fundações privadas, que nasceram os conselhos de investigação científica e que, por isso mesmo, se uma das principais actividades da Classe de Ciências era, inicialmente, a apresentação periódica de estudos originais muito especializados, ela passou depois a preocupar-se também com a inclusão de colóquios e outras reuniões que estudem, com alguma profundidade, os problemas que hoje se põem às sociedades. E sabemos que, sem desprezitar as tradições gloriosas desta velha Casa do Duque de Lafões (não esqueçamos que um decreto de Fevereiro de 1918 a classificava como a mais alta corporação científica do País), se tem procurado distinguir o que deve ser mantido do que deve ser modificado ou adaptado e temos tido, de facto, numerosas iniciativas que se enquadram nesta orientação. Pois Tiago de Oliveira, não se fechando em compartimentos demasiado estanques, não se limitando a estudos de estatística muito especializados, de que era profundo conhecedor, produziu trabalhos de interesse geral (aplicações à demografia, à meteorologia, à sismologia, ao problema das cheias, ao sistema eleitoral português), interessou-se por aspectos históricos e filosóficos da Ciência, que fizeram dele um académico bem enquadrado nestes novos aspectos da Academia, numa Academia que se quer integradora de saberes.

Deixou-nos em Junho de 1992 quando dele muito havia ainda a esperar. E hoje toma posse da cadeira que ocupou (agora com o n.º 4-C) o Senhor João Paulo Carvalho Dias, que aqui entrou como sócio correspondente em Janeiro de 1990, tornando-se efectivo em Março de 2007.

Aluno muito distinto da Faculdade de Ciências de Lisboa (classifiquei-o com 19 valores na cadeira de Cálculo Infinitesimal), aí se licenciou em Ciências Matemáticas com 18 valores em 1966. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian desde Outubro desse ano até Setembro do ano seguinte, no Centro de Estudos de Matemática de Lisboa do Instituto de Alta Cultura, para estudar Análise Funcional e Teoria das Distribuições sob a orientação do Professor Sebastião e Silva, continuou bolseiro de Outubro de 1967 a Setembro de 1971 na Faculdade de Ciências de Paris, onde estudou Teoria das Equações com Derivadas Parciais orientado pelo conhecido Professor Jacques-Louis Lions. Realizou uma tese de doutoramento de Estado intitulada “Une classe de problèmes variationnels non linéaires de type elliptique ou parabolique”, que defendeu na Faculdade de Ciências (Universidade de Paris VI) em

19 de Março de 1971, sendo aprovado com a menção “Très Honorable” — grau que, em Maio seguinte, foi equiparado ao de Doutor em Matemática pelas Universidades Portuguesas.

Em Outubro de 1975 foi aprovado em concurso de provas públicas para o lugar de Professor Extraordinário de Matemática Pura da Faculdade de Ciências de Lisboa, passando a catedrático em Dezembro de 1979, lugar que ocupou até à sua jubilação em Novembro de 2014.

Na Universidade de Paris VI foi responsável por um seminário de introdução à teoria das equações com derivadas parciais durante os anos lectivos de 1969/70 e 1970/71 e voltou a Paris para trabalhar no Collège de France com a equipa do Professor Lions de Setembro de 1978 a Julho de 1979, sempre com bolsa da Fundação Gulbenkian.

Tornou-se, assim, um dos mais activos e respeitados investigadores portugueses no domínio da Análise Matemática. Uma das suas qualidades mais notáveis reside na escola que criou entre nós. Além das disciplinas que regeu na Faculdade de Ciências, organizou seminários e ministrou cursos de formação de investigadores, com discípulos seus a obterem o mestrado ou doutoramento no campo em que trabalha.

Tem colaborado com o Centro de Física da Matéria Condensada da Universidade de Lisboa e com o Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais da mesma Universidade, a cuja Comissão Directiva pertence. Foi também Presidente do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa em 1988/89 e 1989/90. Pertenceu à Comissão Editora da *Portugaliae Mathematica* de 1978 a 2007, sendo o Director de Março de 1996 a Dezembro de 2007; foi *referee* do programa “Science” da CEE em 1991 e 1992 e membro do Conselho Científico do Centro Internacional de Matemática (com sede em Coimbra) de Setembro de 1996 a Julho de 2004 e pertence ao júri do Programa Gulbenkian de Estímulo à Investigação Científica desde 1997.

Com mais de oito dezenas de trabalhos publicados (isoladamente ou em colaboração) em revistas de grande renome, versando aspectos bem actuais da teoria das equações com derivadas parciais, ele tem melhorado resultados de outros

matemáticos e dado ocasião a que outros investigadores prossigam, por sua vez, estudos seus.

Foi professor visitante do Centro de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Bielefeld (RFA) durante o mês de Setembro de 1983 e em Julho/Agosto de 1984 e no Centro de Investigação BiBos da mesma Universidade em Julho de 1987 e investigador visitante do Centro de Matemáticas Aplicadas da Escola Politécnica (em Palaiseau) durante três meses de 1986.

Além das comunicações que apresentou à Academia das Ciências de Lisboa em Março de 1993, Janeiro de 1997 e Maio de 1998, pronunciou umas seis dezenas de conferências e comunicações em várias instituições do País (Coimbra, Évora, Funchal e Lisboa) e do estrangeiro (Bordéus, Bruxelas, Lovaina, Madrid, Nice, Paris, Pisa, Poitiers, Reims, Rennes, Trento e Trieste).

Recebeu o Prémio Artur Malheiros – Ciências Matemáticas da nossa Academia relativo a 1972, com o Doutor Hugo Beirão da Veiga, pelo trabalho “Sobre a existência e regularidade das soluções fracas de uma inequação parabólica não linear” e o Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia relativo ao ano de 1988, com o Doutor Mário Figueira, pelo trabalho “Sobre o Problema de Cauchy para a equação de Dirac não linear”.

Escreveu um artigo de homenagem a Jacques-Louis Lions aquando do seu falecimento, publicado na revista *Matapli*, n.º 66 (2001) da Sociedade Francesa de Matemática Aplicada, referindo-se às ligações que tivera com este grande matemático francês ao longo de trinta e quatro anos.

Publicou “A massificação do ensino” em *A Educação e o Futuro*, Imprensa Nacional, 1999, 45-47, intervenção que fez no debate promovido pelo Presidente da República durante a SEMANA DA EDUCAÇÃO realizada no Convento da Arrábida em 23 de Janeiro de 1998. Aí preconizava que “contrariamente ao que se pretende fazer em Portugal, é necessário que os professores do ensino não superior, nomeadamente nas chamadas áreas científicas, tenham uma formação de base cada vez mais exigente, em especial para benefício dos jovens com mais apetência e capacidade para adquirir conhecimentos científicos complementares”.

Em Setembro de 2000 foi agraciado pelo Senhor Presidente da República com o grau de Grande Oficial da Ordem de Santiago de Espada.

Eis, pois, a brilhante carreira do académico de número que tenho o gosto de saudar quando toma posse da cadeira n.º 4-C da Academia das Ciências de Lisboa.

*(Discurso proferido em sessão plenária e pública  
de 16 de Abril de 2015)*